

Funaro não concorda com exigências do Bird e rejeita programa recessivo

SÍLVIA FARIA
Enviada especial

ROMA — “Não concordo”. Este foi o único e rápido comentário que o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, fez, ontem, a respeito das declarações do Presidente do Banco Mundial (Bird), Barber Conable, de que o Brasil precisa apresentar um novo plano de ajuste interno para obter novos empréstimos. Funaro revelou que nenhuma das exigências mencionadas pelas autoridades, até agora, toca nessa necessidade.

Quando se questiona a existência de uma política econômica brasileira, transmitindo críticas feitas por banqueiros e autoridades estrangeiras, o Ministro Funaro mostra-se irritado e responde que o Brasil tem uma política definida de câmbio e salários. E acrescenta que não se

deve esperar programas recessivos, que possibilitem o pagamento dos compromissos externo, em detrimento do crescimento do País.



Ministro Dilson Funaro

O Ministro acha que a crise de endividamento enfrentada, hoje, pelos Países devedores não é de responsabilidade única dos mesmos. Todas as nações desenvolvidas, com suas políticas econômico-financeiras, assim como o sistema financeiro internacional, levaram a essa crise.

Apesar de declarar que o Brasil tem um programa econômico interno definido, o Ministro defende que, após a estabilização da taxa inflacionária, será possível administrar novo plano de ajuste interno.